

Avença

PORTE
PAGO

O FORJANENSIS

MENSÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu

EDITORIAL

Datas e acontecimentos históricos

Assistimos, no passado mês de Maio, a acontecimentos aos quais não podemos deixar de prestar especial atenção. Referimo-nos à segunda visita do Papa a terras portuguesas e aos acordos de paz para Angola firmados e selados, no final do mesmo mês, em Lisboa.

1. Depois de já ter visitado cerca de cem países, o Papa «peregrino» efectuou, com a vinda a Portugal, a quinquagésima viagem do seu pontificado. João Paulo II já havia pisado e beijado o solo português em Maio de 1982. Nessa altura, veio agradecer a Nossa Senhora de Fátima por o ter salvo, milagrosamente, do atentado de que foi vítima, na Praça de S. Pedro, um ano antes, a 13 de Maio de 1981. Agora, com esta segunda vinda, não é difícil descortinar as razões ou as motivações que

o levaram a visitar o nosso país. Foram vários os motivos.

Primeiro, o Papa veio até nós como peregrino, para, em sinal de gratidão, agradecer, mais uma vez, à Virgem de Fátima a especial protecção de há dez anos atrás...

Segundo, conforme nota da Conferência Episcopal Portuguesa, veio «rezar pelo bom êxito das recentes transformações sociais e políticas» ocorridas no Leste Europeu.

Terceiro, veio até à Cova da Iria para rezar pela paz, pela justiça, pelo fim das guerras, pelos direitos da pessoa humana.

Quarto, o Sumo Pontífice voltou à «Nação Gloriosa» para celebrar os Cinco Séculos de Evangelização.

O «homem vestido de branco»

(Continua na página 6)

Novas tecnologias da informação

Pelo DR. BASÍLIO TORRES

O VIDEO

1. INTRODUÇÃO

«Os jornais têm sobre os outros meios de informação, especialmente os áudio-visuais, a vantagem da persistência e da durabilidade daquilo que divulgam (...) Pode-se recortar, guar-

dar ou arquivar o que um jornal diz, pode mesmo ler-se quando se quiser, voltar a ler, mostrar a outros; não se pode fazer nada disto com a informação da rádio e televisão, mais rápida, mas mais fugaz».

In Cadernos Faoj, Iniciação ao Jornalismo, p. 7

(Continua na 4.ª página)

Bodas de Prata Paroquiais do Padre Doutor Justino

O Padre Dr. Justino M. Moreira da Silva está prestes a completar as bodas de prata como pároco da Vila de Forjães. «O Forjanense», congratulando-se e associando-se a esta efeméride, gostosamente, quer dar a conhecer, um pouco mais, esta figura estimada e prestigiada que tem pautado a sua acção pastoral por um autêntico ministério sacerdotal — de vivência, de entrega, de dedicação, de devoção e generosidade à comunidade forjanense.

O P.º Dr. Justino Matias Moreira da Silva nasceu a 19/01/1936, em S. Pedro de Rates — Póvoa de Varzim. Pertence a uma família de nove irmãos, três dos quais são padres: o P.º Justino, o P.º Manuel, que se encontra no seminário de Braga e o P.º Abel que vive no Colégio Beneditino de Lamego. De 1949 a 1961 frequentou o Seminário Diocesano de Braga onde concluiu o Curso Superior de Teologia. A 9 de Julho de 1961 foi ordenado presbítero. Após a ordenação, foi



trabalhar na igreja matriz de Póvoa de Varzim dando entrada, como coadjutor, a 21 de Setembro do mesmo

(Continua na 3.ª página)

Conferência do Dr. Brochado de Almeida

A origem do Junco em Forjães vem de Ovar

No passado dia 24 de Maio, no salão da Junta de Freguesia, o Dr. Carlos Alberto Brochado de Almeida deu uma conferência subordinada ao tema «A História do Junco em Forjães», numa organização conjunta da ACARF e do Instituto de Emprego e Formação Profissional/Centro de Emprego de Barcelos.

O ilustre conferencista dissertou ao longo de uma hora e trinta minutos, dialogando depois com uma assistência interessada e participativa.

Falou-se sobre o que distingue

o verdadeiro artesanato («nem tudo o que é manual é artesanato») chegando-se à conclusão de que as cestas de junco são consideradas artesanato puro.

Como se iniciou esta actividade em Forjães? Segundo o conferencista, a origem do junco em Forjães vem de Ovar, de onde veio o bisavô da «Lurdes da Porcena», trazendo para Forjães esta actividade entre 1840 e 1860, data que se prevê tenha iniciado em Forjães, tendo assim, presentemente, 150 a 160 anos.

O núcleo mais forte estabeleceu-se na Pedreira (lugar pobre) daí derivando para outros lugares, nomeadamente Monte Branco, Neiva e Matinho, através do casamento. O inventor das cestas em Forjães foi o Sr. Manuel da Silva Ribeiro.

O corte do junco deverá ser feito na altura das marés mais baixas, que é nos meses de Julho e Agosto.

Presentemente a principal concorrência para as cestas de Forjães vem de Alcobça.

Para a história de Forjães

Liga Regional de Forjães

Pelo DR. MANUEL ALBINO PENTEADO NEIVA

Em 13 de Fevereiro de 1932, por proposta de José Quesado e com o apoio de vários agricultores foi criada em Forjães a Liga de Defesa de Forjães. Era propósito dessa liga criar uma feira de gado em S. Roque, uma estrada, luz eléctrica, linha telefónica, um posto médico e modernizar a agricultura.

No dia 14 de Fevereiro foram convocados para a sala da escola numerosos lavradores que aí aprovaram os Estatutos da «LIGA REGIONAL DE FORJÃES». Também fixaram o dia de S. José — 19 de Março — como inauguração da primeira feira de gado e cada associado pagaria a quota de 1 escudo.

No jornal «O Espozendense» de 5 de Março de 1932, vinha uma página com um importante cartaz anunciando «feira de gado em S. Roque, Forjães». Dizia-se no referido cartaz que «realizar-se-á no dia 10 do corrente mês de Março, e continuará em todos os sábados seguintes; devendo principiar das 10 para as 11 horas».

Terminava este apelo com o seguinte poema:

«Tendo ali um bom Souto para uma feira a valer, — de Belinho a Balugães, do Castelo até Mujães, de Espozende a Santo André, uns de carro outros a pé, acorre tudo a Forjães».

Programa das Festas de S.ª Marinha

Sábado — 13 de Julho

8 horas — Entrada do Grupo de Zés Pereiras de Santa Marta.
9 horas — Feira Franca em S. Roque.
16 horas — Jogos tradicionais.
22 horas — Concerto: Música Moderna Portuguesa, G. N. R. (Grupo Novo Roque).

Domingo — 14 de Julho

8,30 horas — Entrada dos Zés Pereiras de Santa Marta e Barcelinhos.
14,30 horas — Desfile dos Ranchos Folclóricos.
16 horas — Festival Folclórico.
22 horas — Actuação do conjunto Cavaquinhos do Grupo

Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio, de Braga e actuação da Banda Plástica de Barcelos.

Segunda Feira — 15 de Julho

8,30 horas — Entrada dos Zés Pereiras de Barcelinhos.
22 horas — Actuação da Charanga Típica de Guifões, de Matosinhos.

Terça Feira — 16 de Julho

8,30 horas — Entrada dos Zés Pereiras de Forjães.
22 horas — Actuação do Conjunto Musical Aguarela.

Quarta Feira — 17 de Julho

8,30 horas — Entrada dos Zés Pereiras de Barcelinhos.

15 horas — Entrada das afa-madas Bandas de Música: Pevidem e Paços de Ferreira.

22 horas — Concerto Musical.

24 horas — Fogo de Artificio.

Quinta Feira — 18 de Julho

8 horas — Clamor de St. Marinha.

10 horas — Missa Solene.

15 horas — Entrada das afa-madas Bandas de Música: Espinho e Freamunde.

18 horas — Procissão de St. Marinha.

22 horas — Concerto Musical.

24 horas — Fogo Preso.

A Comissão de Festas agradece a colaboração e compreensão de todos os Forjanenses, presentes e ausentes.

Notícias

Esposende — Nova Associação para a Defesa do Ambiente

Acaba de ser construída em Esposende uma associação cívica, virada para a defesa do mar: «Os Amigos do Mar».

Os Amigos do Mar, registados no Cartório Notarial de Esposende, visam a conservação do património biológico do mar, a luta contra a poluição dos rios, a recuperação do património arqueológico submerso, o ensino do mergulho amador e a ocupação de tempos livres.

Esta associação pretende fomentar nos jovens portugueses o entusiasmo pelas coisas do mar, através de uma participação activa na vida da associação: expedições oceanográficas, programas de vigilância contra a poluição costeira, entre outras actividades.

Para este ano, a associação de defesa do ambiente já tem o seu plano de actividades elaborado, constando de diversos colóquios, um curso de iniciação no mergulho e uma expedição aos ilhéus Farilhões (arquipélago das Berlengas).

A associação sediada no apartado 553, Viana do Castelo, é presidida por Bernardino Amândio, João Gonçalves Costa e José Manuel Santos.

Censos 91

Efectuou-se o XII recenseamento geral da população e o III da habitação.

Embora ainda em fase de contagem a nível nacional, «O Forjanense» pode desde já avançar números relativos à Vila de Forjães.

Existem em Forjães 2.528 habitantes que perfazem um total de 679 famílias clássicas e uma institucional (Instituto Materno Infantil de Forjães — Lar de St.º António). Quanto à habitação há um total de 774 edifícios e 801 alojamentos. Entende-se por alojamento o local onde vive um casal, que, vivendo juntamente com outro num mesmo edifício, tem dele uma vida separada: tem cozinha própria, assim como uma casa de banho, um quarto e uma sala.

Exposição sobre o Vale do Neiva

SUA REALIDADE SOCIAL, CULTURAL E RECREATIVA

A Escola Primária de Estrada — Guilheta — Antas organiza, entre os dias 3 de Junho e 10 de Julho, uma exposição sobre «O Vale do Neiva».

A exposição que pretende mostrar a realidade social, cultural e recreativa de todo o Vale do Neiva, encontra-se aberta todos os dias. Nos dias úteis, abre às 8 horas e encerra às 18 horas. Ao sábado e domingo, encontra-se aberta entre as 14 e as 17 horas.

A ACARF e «O Forjanense» encontram-se representados nesta exposição e, em nome da organização, convidam toda a população e os seus leitores em particular, para não perderem a oportunidade de visitar esta exposição.

Escola C + S abandonada?

A Escola C+S de Forjães é, indiscutivelmente, um pólo de desenvolvimento da Vila e um veículo importante na divulgação da nossa terra. Quem a vê de fora parece um mar de rosas, mas quem entrar e se der ao cuidado de analisar a parte exterior, então o aspecto é desolador. É mato e silvas por todos os lados da altura de um ser humano bem constituído. A rede de vedação está rebentada em diversos lados, por onde, parece, muitos alunos se escapam. São buracos abertos, arranjos que é preciso fazer, etc..

O Conselho Directivo está preocupado com a situação, mas diz que não tem meios e que o Presidente da Junta não só não apoia, como nunca apareceu a nenhuma reunião para diversas para que foi convocado, nem se fez representar. A Associação de Pais já manifestou de diversas maneiras a sua preocupação pela situação, mas julga-se impotente, só por si, para resolver a situação.

É tempo de TODAS as partes envolvidas se sentarem à mesa, analisarem a situação e arranjar meios financeiros (não é preciso nenhuma fortuna...) para ultrapassar os problemas existen-

tes. A Câmara, a Junta (será que os funcionários da Junta só servem para limpar valetas?), a Associação de Pais e o Conselho Directivo têm obrigação de resolver o problema, se não for antes, nas férias de Verão. É que mete dó ver uma Escola nova naquele estado. Mais parece uma bouça...

Acordo ACARF/ETFOR

A ACARF e a ETFOR firmaram um acordo válido por um ano a nível de apoios e publicidade.

Este «casamento» entre dois nomes de prestígio deu-se ao fim de um curto «namoro», sendo de destacar a abertura e compreensão dos sócios-gerentes da ETFOR. Outra coisa não seria de esperar de uma empresa altamente conceituada no mercado e virada para o futuro, que não deixa, contudo, de compreender que o desporto e a cultura devem estar de mãos dadas com o trabalho.

O acordo estabelece que esta empresa será o patrocinador exclusivo de todas as modalidades desportivas da Associação, pugnando esta pelos melhores resultados desportivos dentro duma convivência sã e duradoura.

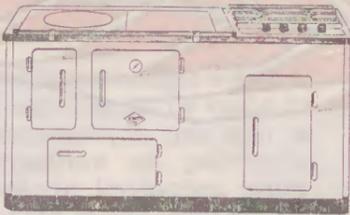
Que as boas relações existentes sirvam de pretexto para novos acordos no interesse de ambas as partes e, conseqüentemente, para o progresso da Vila de Forjães.

Portugueses ilustres

ANTÓNIO CORREIA DE OLIVEIRA

Poeta, nasceu a 30-7-1879 em São Pedro do Sul, e faleceu a 20-2-1960 em Belinho, Esposende. Ficou órfão de pai aos 12 anos. Após alguns anos de estudo no Seminário de Viseu e de um breve período de juventude na terra natal, fixou-se em Lisboa como jornalista, tendo sido redactor do Diário Ilustrado. Abraçou depois a carreira de funcionário público, ao mesmo tempo que a das Letras. Colaborou nas revistas «A Arte», «Águia» e «Seara Nova» e em 1908 tornou-se membro da Academia de Ciências de Lisboa. Estreou-se com Ladainha, 1897. Obras principais: Auto do Fim do Dia, 1900; Raiz, 1903; Ara, 1904; Tentação de S. Frei Gil, 1907; Elogio dos Sentidos, 1908; A Minha Terra, 1915/17, em dez volumes; Na Horta Inverta ou A Nossa Pátria, 1920, em oito volumes; Verbo Ser e Verbo Amar, 1922; Auto das Quatro Estações, 1928; Job, 1932; Saudade Nossa, 1944; e Azinheira em Flor, 1954. Evoluiu do panteísmo para a mundividência cristã e de um pós-simbolismo saudosista para um portuguêsismo rural feito de entranhado amor à terra-mãe.

ADELINO MEIRA DA COSTA



OFICINA DE SERRALHARIA

GRADEAMENTOS, PORTÕES, FOGÕES A LENHA E MISTOS EM AÇO INOXIDÁVEL COM SERPENTINAS PARA ÁGUA QUENTE.

FOGÕES COSTA

VISITE-NOS EM FORJÃES

Telef. 871147

4740 ESPOSENDE

VENDE-SE

Uma bouça em Fragoso — Barcelos, duas no Lugar da Pedreira — Forjães, e um terreno de lavradio, sita no mesmo lugar.

Contactar pelo telef. 20 26 22 54 — França ou nas férias de Verão, em Forjães.

Mais informações: Sr. José Sampaio — Pedreira.

MINI-MERCADO — DUAS ROSAS

De — ALFREDO GLORIA MORENCIO

Especialidades em:

Mercearias, Vinhos do Porto, Aguardente Velha, Brandys, Licores, Espumantes, Vinhos Verdes e Maduros, Cerveja, Limonada, Águas, Congelados, Frutas, Legumes, Produtos de Beleza, etc. TUDO AOS MELHORES PREÇOS

Lugar da Igreja
4740 Forjães - Esposende

Telef. 871436

ALTA MIRA

PRONTO A VESTIR e SAPATARIA

☎ 871687

Boucinho — Forjães
4740 ESPOSENDE

Garagem Vieiro

Reparações de motorizadas

Telef. 871512
Largo da Feira
FORJÃES
4740 ESPOSENDE

Fogões Rústicos de Sala

TODOS OS MODELOS

Estilo Francês, Garantia de bom funcionamento. Executa em qualquer parte.

ABEL LIMA — Forjães
Telefone 871534

Assine

«O Forjanense»

O FORJANENSE

FICHA TÉCNICA:

PROPRIEDADE:

Associação Cultural Artística e Recreativa de Forjães
L. Igreja — Forjães
4740 ESPOSENDE
Telef. 872385

DIRECTOR:

Gil de Azevedo Abreu

CORPO REDACTORIAL:

José Henrique L. Brito
Carlos Manuel Gomes Sá
Elsa Cruz de Sá
José Manuel Neiva

COLABORADORES:

Dr. Manuel A. Penteado Neiva
Manuel A. Torres Jaques
Dr. Carlos Alberto B. Almeida
Ana Paula Arriscado
Dr. Sérgio Carvalho
Dr. Fortunato Boaventura
Rui Costa
Sílvia Abreu
Jacinto Alves Sá
Prof.ª Maria Irene F. do Vale
Arq. Alberto Carvalho Couto
Dr. Basílio Torres L. da Silva

ASSINATURA ANUAL: 450\$00

Sai em meados de cada mês
Registado sob o N.º 110650 na
Direcção Geral de Comunicação Social (D. G. I.)

Tiragem 1250 exemplares

Composto e Impresso:
Gráfica Casa dos Rapazes
4900 Viana do Castelo



Bodas de Prata Paroquiais do P. Dr. Justino

(Continuação da 1.ª página)

ano. Aqui permaneceu até conhecer a actual paróquia. Presidindo a um funeral, no dia 30 de Junho de 1966, efectuou o primeiro serviço oficial, embora a «entronização» solene tivesse ocorrido a 3 de Julho do mesmo ano.

É licenciado em História pela Faculdade de Letras do Porto. Como historiador publicou duas separatas extraídas dos números 3 e 5 do Boletim Cultural de Esposende. Foi professor do Ciclo Preparatório TV e, presentemente, exerce funções docentes na escola C+S de Forjães. É também o fundador e director do jornal «Voz de Forjães».

É a personalidade afável, solícita, prestável, bondosa, simples e apaziguadora que o estimado leitor vai ter oportunidade de conhecer melhor ao longo desta entrevista.

«O Forjanense» — O P.º Dr. Justino está a perfazer 25 anos como pároco em Forjães. Concretamente, em que dia deu entrada oficial?

P.º Dr. Justino — Vim em finais do mês de Junho, por insistência do P.º Freitas, meu antecessor. O primeiro acto oficial foi um funeral, no dia 30 de Junho de 1966, mas a entrada solene deu-se a 3 de Julho desse ano, num domingo.

«O Fj.» — Há uns anos atrás, comemorou as bodas de prata sacerdotais. Anteriormente, onde exerceu o múnus pastoral? Quem o convidou e o convenceu a vir para cá?

P.º Dr. Justino — Anteriormente, trabalhei, durante cinco anos, na Matriz da Póvoa de Varzim, como coadjutor de Mons. Pires Quesado, D. Francisco Maria da Silva, arcebispo de Braga, tradicionalmente, visitava a Matriz nos finais do mês de Maio, e foi nessa altura que me perguntou há quanto tempo lá estava. Passados uns dias, mais concretamente no dia 11 de Junho, em missiva

particular, deu-me conhecimento de que me destinava a paróquia de Forjães, a qual não conhecia nem tinha visto. Apenas sabia que era a terra natal do Sr. Cónego Azevedo que foi meu professor durante seis anos.

«O Fj» — Veio «às escuras» ou já tinha referências ou conhecimento da paróquia?

P.º Dr. Justino — Vim completamente «às escuras», não dei um único passo nem diligenciei para vir para Forjães. Após a comunicação do Sr. Arcebispo vim combinar a minha entrada com o meu antecessor, P.º Costa Freitas. Nessa altura acompanharam-me o meu irmão, ecónomo do Seminário de Braga, e o Vice-Chanceler da Cúria Arquiepiscopal, P.º Lopes Lima.

«O Fj» — Certamente que, ao longo destes anos, caldeou alegrias com tristezas. Quer referir-se a umas e/ou outras?

P.º Dr. Justino — As alegrias e as tristezas fazem parte da vida. Na vida do sacerdote e na fidelidade à doutrina, ele pode ser e é objecto de contradição — ou não foi o que aconteceu com o Mestre?

«O Fj» — Após estes 25 anos, qual a opinião a respeito dos forjanenses? Está arrependido ou alguma vez se arrependeu de ter vindo pastorear esta terra?

P.º Dr. Justino — Não estou arrependido porque estou no lugar onde os meus superiores querem que esteja e vou realizando o meu ideal de sacerdote.

«O Fj» — Que actividades pastorais se desenvolvem, actualmente, na paróquia?

P.º Dr. Justino — São várias as actividades pastorais: há a preparação baptismal, a preparação dos noivos para o matrimónio a nível paroquial, a catequese, a formação de cate-

quistas, a A.C.R. (Acção Católica Rural) a nível de juventude e ainda dou apoio a outras organizações juvenis. Além disso dou apoio espiritual e directivo ao Instituto Materno Infantil e Lar de St.º António.

«O Fj» — O P.º Dr. Justino, para além de pároco, é docente na escola C+S de Forjães. Acha que ser professor, hoje, é exercer também um sacerdócio?

P.º Dr. Justino — Passados trinta anos após a ordenação, tenho como centro da minha acção a dedicação e entrega ao ideal da vocação sacerdotal. Na Póvoa de Varzim fui insistentemente convidado pelo actual Presidente da Câmara, Dr. Manuel Vaz da Silva, para ser professor no Colégio D. Nuno. Não lhe dei logo a resposta mas, depois de muita reflexão, acedi ao convite por julgar que também aí podia ser útil como sacerdote. Em Forjães, eu mesmo me ofereci para ser professor, gratuitamente, na Telescola, tendo o mesmo sentido de presença e acção junto de jovens e adolescentes da comunidade. Quando o posto foi oficializado e a remuneração também oficial, comuniquei a minha desistência do ensino. Mas, passados alguns dias, apareceu na residência paroquial o inspector pedagógico insistindo para eu voltar. Aceitei. Permaneci na Telescola até à extinção do posto. Quando pensava ser professor de Religião e Moral no Ciclo Preparatório de Forjães, dadas certas dificuldades, fui convidado a integrar a comissão instaladora e fiquei vinculado à escola preparatória. Embora tivesse cursos superiores há vários anos, só nesta ocasião é que os utilizei e assim continuo como professor julgando continuar a estender a minha acção mesmo ensinando ciências ditas profanas.

Ser professor, hoje, é exercer um autêntico sacerdócio porque as gerações presentes e futuras serão o espelho daquilo que forem os seus professores e educadores. Neste sentido, qualquer professor, ao entrar numa área da escola, tem que sentir o peso da sua responsabilidade pois dele depende a futura sociedade. Tantas vezes criticamos com facilidade os mais novos quando antes deveríamos analisar o comportamento dos seus educadores!

«O Fj» — Ao longo destes anos, já lidou com muitas camadas de jovens. Acha que os de agora são como os de ontem?

P.º Dr. Justino — Não. Há todo um ambiente e motivação diferentes. O forte

(Continua na página 4)

⊗ Bisbórrias fanfarrão

Vê micróbios, à vista desarmada;
Diagnostica a bronquite, como o volvo;
Usa do mimetismo, como o polvo;
Possui sempre reserva de bancada.

No hotel, no teatro, na esplanada.
Tanto conduz um Austin, como um Volvo;
Apresenta questões que não resolvo;
Mete-se em tudo e não despacha nada.

Sem perceber de poda, é vinhateiro;
Se dá um passo, é pra apanhar dinheiro;
Frequenta o templo, mas ataca os padres.

Mostra-se atarefado o fanfarrão,
Mas não passa de ornato ou de jarrão!...
E, pra aguentar os tachos, tem compadres!...

João da Silva (Sílvio)
in «Musa Disciplinante»

PSICORRAGIA

No artigo anterior, por erro tipográfico dizíamos que iríamos abordar o tema da terrível força que exerce a alma através da psicologia, quando se deveria ler PSICORRAGIA.

Psicorragia quer dizer, por analogia com hemorragia, uma «pequena fenda» por onde passa uma pequena força da nossa alma que exerce sobre o corpo humano. O corpo humano é comparado a uma lâmpada de 220 volts ligado à alma com uma força de 900 mil volts. É por esse motivo que o corpo humano não pode responder na totalidade a essa força; para o fazer teria de ter o «dom» da impassibilidade. Esse «dom» aos olhos da ciência, provado pela História e cientificamente, só o teve JESUS CRISTO depois da Ressurreição.

Nós, humanos, só podemos responder na ordem dos oito por cento; a partir daí queimamos o nosso corpo. É por esse motivo que não devemos fomentar os fenómenos parapsicológicos, porque caímos na anarquia, e tudo tem as suas leis.

Vamos supor que chegamos a uma casa isolada com os seus habitantes, em que presenciamos diversos fenómenos, entre eles objectos que se movem em várias direcções. Se não temos um

certo conhecimento da matéria, dizemos que é a alma de «fulano» ou de «baltrano» caso seja rico, porque se for pobre não se fala nele. Na realidade o que existe é uma pessoa desequilibrada mentalmente que deixa escapar tal força por psicorragia e que muitas das vezes pode ser um adolescente. Se neste preciso momento chegarem pessoas, que não estão minimamente informadas, vão piorar a situação, sendo necessário neste caso levar tal pessoa a um técnico de saúde e tudo será resolvido, deixando de se manifestar essas forças parapsicológicas sobre a matéria.

Mas no meio de tudo isto, existem pessoas que manifestam «dons» parapsicológicos, sem serem desequilibrados. É o caso de pessoas que através de um objecto que seguram entre as mãos, este se inclina para o solo na presença de uma veia de água. É uma energia que se manifesta, e até hoje ainda não houve um cientista que definisse o tipo de energia; no entanto pensa-se que tal energia é o magnetismo animal, que não se submete às leis da física, esperando no entanto que dentro «em pouco tempo» tudo isto seja explicado.

Jacinto Sá

Jovens promotores de saúde

O programa «Jovens promotores de saúde» é um programa liderado pelo Ministério da Saúde em colaboração com o Instituto da Juventude. Daí ramifica-se para as delegações distritais da ARS/Braga e Instituto da Juventude/Braga ficando os jovens a trabalhar a nível concelhio com o apoio dos Centros de Saúde. Colabora também neste projecto a DGD.

Os jovens envolvidos neste programa tiveram uma acção de formação em Braga, de 7 a 10 de Maio. Os temas que debateram e que irão continuar a desenvolver, foram: droga, toxicod dependência, problemas de alimentação, educação sexual, actividades desportivas, conflitos de gerações e falta de convívio.

A nível concelhio, cada jovem promotor de saúde terá o apoio de médicos e enfermeiras bem

como um símbolo e desenvolverá actividades viradas para a ocupação de tempos livres, colóquios e convívios. Este programa é para desenvolver até final do corrente ano.

O jovem promotor de saúde do concelho de Esposende é o forjanense Orlando Jorge Lorangeira Brito que já apresentou o seu programa de trabalho aos organismos competentes, ao qual, oportunamente, nos referiremos.

É mais um apoio que desponta para os jovens de hoje, com o qual nos congratulamos.

Forjães tem estado na vanguarda do concelho de Esposende nos apoios à juventude. Esperemos que no futuro outros projectos surjam. A juventude merece todo o nosso apoio para o prosseguimento de caminhos correctos e duradouros.



Francisco, Arcebispo Primaz

comprimos e participa que he destino a paróquia de Forjães. O actual pároco esteve lá em a paróquia no fim deste mes. ha bom estabelecimento contact imediato com ele, até por causa de utilidade. Espera que he apoio a paróquia, que não deixa de ser importante.

Nomeação do P.º Justino para pároco de Forjães.

Bodas de Prata Paroquiais do Padre Doutor Justino

(Continuação da 3.ª página)

poder familiar e paternal começou a diluir-se pelos meios actuais de contacto e comunicação — as saídas para o trabalho e para os estudos levaram-nos ao confronto com outras realidades e situações. Além disso, os meios de comunicação social passaram a exercer uma influência decisiva na sua formação psicológica e moral.

«O Fj» — *Que caminhos prevê para o futuro da juventude?*

P.º Dr. Justino — A juventude de hoje tem todo um futuro cheio de esperança usufruindo de todos os valores conseguidos com luta e sacrifício pelos seus antecessores. Não é de esquecer, no entanto, que estamos a entrar numa fase de competição mas acredito no valor e generosidade dos novos para vencer.

«O Fj» — *Em tempos idos, havia, em Forjães, muitas vocações religiosas. Há crise neste sector?*

P.º Dr. Justino — Sim. Há crise. Dados os condicionamentos actuais, os jovens são fustigados por correntes nem sempre favoráveis ao crescimento de uma vocação para um ideal que exige sacrifícios e muita generosidade. No entanto, esta crise parece ter uma solução à vista: são as vocações tardias de jovens já lançados na vida que se deixam fascinar pelo ideal de servir a Deus e ao próximo.

«O Fj» — *A igreja Matriz de Forjães está a sofrer grandes restaurações. Quando foi construída e aberta ao culto?*

P.º Dr. Justino — Concretamente, apesar de várias diligências feitas, não é possível precisar a data da sua entrada ao culto. No entanto, por todos os indícios, podemos afirmar que nos finais do século XVIII estaria já ao serviço dos fiéis. Os tempos eram difíceis para o povo e as igre-

jas normalmente eram feitas a prestações. Por exemplo, a torre da igreja foi construída muito mais tarde, em pleno século XIX. Percorrendo e analisando todos os pormenores de construção não é difícil chegarmos à conclusão da afirmação feita, ou seja, a igreja foi construída ao longo dos tempos. Há imagens cujo estilo é muito anterior à actual igreja. Há, por exemplo, uma pia baptismal de estilo gótico e um móvel na sacristia que são autênticas peças de museu. Isto comprova que, antes da igreja actual, existiram outras igrejas. Já para a capela de S. Roque temos documentos precisos da sua inauguração e entrada ao serviço do culto.

«O Fj» — *Estes restaurações estavam previstos ou as mazelas foram detectadas por mero acaso?*

P.º Dr. Justino — As mazelas foram detectadas por mero acaso. De quando em vez caíam pedaços de tecto e quando se iniciou o trabalho de reparação é que se constatou que o caso era mais grave e precisava de uma remodelação dos pés à cabeça.

«O Fj» — *As festas de St.ª Marinha estão à porta. As obras estarão concluídas para essa altura?*

P.º Dr. Justino — Suponho que estarão concluídas.

«O Fj» — *Ao comemorar os 25 anos de entrada na paróquia de Forjães, queira dirigir uma mensagem a todos os forjanenses.*

P.º Dr. Justino — A mensagem que gostaria de deixar é de apelo à preservação na vivência de todos os paroquianos dos valores do Evangelho — os únicos para levar à paz e à alegria. Aos ausentes, um grande abraço de amizade na firmeza dos mesmos valores da mensagem de Jesus Cristo.

Dn. Gil de Azevedo Abreu

Aplicação de ajudas cofinanciadas aos cereais produtores de milho grão

Tendo em conta a segunda etapa de adesão na Comunidade Económica Europeia (CEE) e a necessidade de fazer alguns ajustamentos aos valores decorrentes do mercado no preço dos cereais, nomeadamente no milho grão, foram criadas disposições transitórias comparticipadas pelo Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícola (FEOGA), para garantir o equilíbrio, da possível quebra de rendimento dos produtores de milho grão,

por isso é concedida uma ajuda de 60 ecus por tonelada de milho grão vendido, o que corresponde a cerca de 12\$50 por Kg. de milho colocado no mercado, para tanto, todos os produtores deste cereal, para poderem beneficiar desta ajuda devem proceder ao preenchimento da Declaração de Cultura até ao dia 30 de Junho de 1991 na Cooperativa Agrícola deste concelho.

Novas tecnologias da informação

(Continuação da 1.ª página)

(O sublinhado não consta do original).

Tenho as minhas dúvidas de que o autor das linhas que acima citei tivesse, hoje, a coragem de defender, com a mesma garra, as ideias expressas nesse excerto (e que sublinhei) e que terá escrito, penso eu, há cerca de 15 anos.

Se é verdade que o texto escrito é, hoje, e continuará a ser (?) o meio por excelência de arquivo da memória da história dos homens, também não se pode negar que, mercê de uma inovação tecnológica que avança a passos de gigante, é hoje realidade palpável aquilo que, há uma década e meia — não precisamos de recuar mais no tempo — era quase impossível de admitir: uma significativa percentagem de lares, mesmo em Portugal, mesmo em Forjães, dispõe, hoje, de um instrumento que permite «guardar ou arquivar o que, no telejornal televisivo e não só, se disse e se mostrou e que se pode ver quando se quiser, voltar a ver, mostrar a outros; e, mais, nada disto se pode fazer com a informação do jornal» (ouvir e ler, entenda-se).

Não pretendo, com o que acabo de dizer, levantar uma polémica inconsequente. O jor-

nal continua e continuará a ter um papel insubstituível na informação. Mas também ninguém poderá negar que a videogravação constitui, no momento presente, um complemento de valor incalculável das emissões televisivas.

E o objectivo fundamental que presidiu à criação desta secção em «O FORJANENSE» outro não foi que ajudar os já utentes e os eventuais compradores de um videogravador a utilizá-lo de forma mais cuidada e racional, uma vez que muitos poucos terão acesso à bibliografia especializada que, em Portugal e não só, se vai publicando sobre o assunto. As dezenas de contos que se investem num gravador de vídeo, por um lado, e a necessidade de aprendermos a utilizá-lo, por outro, justificam-no simplesmente, pensamos.

Ao iniciar esta rubrica, tenho já, em projecto, um plano tra-

çado para as colaborações futuras. E digo projecto, porque pode suceder — e seria bom que isso acontecesse — que propostas ou questões, entretanto chegadas de si, caro leitor, me obriguem a traçar um rumo diferente.

Não sou um especialista na matéria. Mas faço do estudo da videografia um «hobby» com uma importância relevante na minha actividade. E, como professor que sou, penso que não devo guardar só para mim aquilo que, pouco a pouco, vou aprendendo. Por isso e até onde e na medida em que for possível fazê-lo, também aqui estarei disponível para tentar resolver as dúvidas que os leitores quiserem ver esclarecidas

Basilio Torres

(Professor Efectivo da Escola C+S de Forjães)

Pequenos empresários querem linhas de crédito mais acessíveis

A Confederação das Pequenas e Médias Empresas, realizou em Guimarães, na passada dia 11 de Maio, um Seminário para empresários, sob o tema Mercado Único Europeu, Apoios Comunitários às PME'S e Política Económica Portuguesa.

Os técnicos convidados do IAPMEI, do Banco de Fomento, do Banco Português do Atlântico e da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, introduziram diversos temas com informações úteis, primeiramente nas áreas dos apoios comunitários e por último acerca das questões relacionadas com IRS, IRC e IVA. Estas informações suscitaram o interesse dos em-

presários, que participaram entusiasticamente no debate, colocando por sua vez questões relacionadas com a problemática do difícil acesso aos actuais incentivos, que reside mais precisamente nos custos demasiado caros e complexos. Abordaram assim a necessidade de criar outros processos de candidatura mais simples e interditos às empresas com centenas de trabalhadores e com volumes de negócios superiores a 1 milhão de contos, devendo ser aqueles por sua vez destinados aos muitos milhares de empresas abaixo dos 100 postos de trabalho e com vendas de centenas de milhares de contos ano.

Recauchutagem Ideal

11 ANOS DE RAPIDEZ E EFICIÊNCIA AO SERVIÇO DO AUTOMOBILISTA

Agentes das melhores marcas de pneus nacionais e estrangeiros aos melhores preços

Equilibragem de rodas e alinhamentos de direcções

— CONSULTE-NOS —

Lot. Bom Sucesso, 8 - Junto ao Quartel dos Bombeiros
Fax e Telefone 815471 4750 BARCELOS

Consutório Dentário FORJÃES

CONSULTAS:

Segundas-feiras e Sábados (de manhã).
Terças-feiras (de tarde).

ACORDOS:

ADSE — EDP — SAMS — CGD.

Centro Comercial Alvorada — FORJÃES

MARCAÇÕES: No local.

PELO DESPORTO

Acompanhando o Forjães Sport Clube

VALENCIANO, 4
FORJÃES S. C., 2

O Forjães S. C. alinhou com: Zé Maria; Bininho, Valdemar, Paulo Eiras e Paulo Santos; Magalhães, Tó Jó, Zé Paulo e Taborada; Vilacova (Zé Augusto) e Raúl.

Suplentes: Pinheiro, Zeca, Filipe e Mingos.

Golos: Zé Augusto e Raúl.

Classificação final

1.º Lanheses, 74 pontos; 2.º Valenciano, 73; 3.º Castelense, 59; 4.º Limianos, 50; 5.º Ancora Praia, 47; 6.º Courense, 47; 7.º Ancorense, 44; 8.º Torreenses, 41; 9.º Cerveira, 40; 10.º Forjães, 35; 11.º Lanhelas, 31; 12.º Arcozelo, 28; 13.º Formariz, 28; 14.º Cortes, 28; 15.º Vila Fria, 21; 16.º Vitorino Piães, 20.

Subiu à 3.ª Divisão Nacional o Lanheses. Desceram à 2.ª Divisão Regional o Cortes, Vila Fria e Vitorino de Piães. Desceram à 1.ª Divisão Regional o Caminha e Ponte da Parca e subiram o Par. Santa Marta e o Arcosense ou Correlhã, que estão pendentes de um protesto ainda por resolver.

CAMADAS JOVENS INICIADOS

Classificação final

Cerveira, 13 jogos e 36 pontos; 2.º Santa Marta, 14-34; 3.º Lanhelas, 14-31; 4.º Forjães, 14-18; 5.º Limianos, 14-16; 6.º Ancora Praia, 14-16; 7.º Deocriste, 14-11 e Lanheses, 13-0.

ANÁLISE AO FORJÃES S. C.

O Forjães S. C. é uma colectividade desportiva, fundada em 15 de Abril de 1967, tendo, portanto, 24 anos de existência. Neste momento, o clube debata-se com uma crise directiva. Crises deste tipo já o vem apoucando há longos anos do seu historial. Este sério problema, que afecta o Forjães S. C., deveria interessar todos os sócios e forjanenses em geral, visto ser o clube um dos expoentes de valorização da nossa terra.

Depois de (3) três Assembleias Gerais realizadas, onde a afluência foi quase nula, chegámos facilmente à conclusão de que ou continuamos a massacrar sempre os mesmos elementos ou o clube terá o seu fim traçado — que será, como é evidente, a desistência.

Achamos que agora é a altura indicada para preparar atempadamente a próxima temporada, havendo tempo suficiente para reflectir e estruturar a próxima época. Além de tudo isto, a época que se avizinha é de crucial importância para o Forjães S. C. uma vez que serão iniciadas as obras da nova bancada e possivelmente as piscinas, que serão construídas em terrenos pertencentes ao clube, assim como as comemorações dos 25

anos da sua existência.

Ao longo de todos estes anos, o Forjães S. C. tem evoluído bastante, tanto no aspecto desportivo como no aspecto da organização do clube. Neste último ponto, melhorámos bastante e os contactos havidos falam por si. O clube tem conseguido acções, contactos e apoios — que outras colectividades não conseguem — por força dessa mesma organização, que se tem mostrado bastante atenta às várias situações novas que as instituições tem promovido, através de elementos que se têm mostrado incansáveis no aproveitamento daquelas oportunidades. De qualquer forma, e apesar de alguma indisponibilidade de alguns elementos, têm-se conseguido as realizações, embora sobrecarregando em demasia alguns elementos da direcção, o que de certo modo se compreende dado tratar-se de dirigentes totalmente amadores e com tempo escasso, devido às suas profissões.

No aspecto desportivo, poderemos considerar a época 1990-91 positiva, uma vez que o clube terminou o campeonato na décima posição e sem os sobressaltos que o costumavam afligir. Com certeza, que esperavamos mais, pois as metas propostas não foram totalmente conseguidas. As razões do relativo insucesso são do conhecimento geral, (a partir do jogo Forjães S. C. — Cortes a equipa ressentiu-se e perdeu parte da estabilidade que a caracterizou até esse momento). Não podemos atribuir todas as culpas ao rendimento da equipa a esse problema, mas que teve muita influência é um facto sobejamente conhecido.

Nas camadas jovens continuou-se a apostar na formação de jogadores jovens, os quais só poderão colher vantagens, essencialmente no desenvolvimento das suas aptidões desportivas. Mas é, ainda, importante salientar a preciosa colaboração que o clube proporciona no combate aos vícios e deformação da miudagem. É que o consumo da droga é um verdadeiro flagelo social e cultural e todas estas formas para o seu despiste devem ser bem acolhidas e, sobretudo incentivadas.

Fazendo uma perspectiva global, iminentemente social e desportiva, o Forjães S. C. vingou nos últimos tempos, levando longe o nome de Forjães e contribuindo, degrau a degrau, para a escalada da valorização da nossa Vila.

ASSEMBLEIA GERAL

No passado dia 16 de Junho, pelas 10 horas, realizou-se mais uma Assembleia Geral, que reuniu em sessão extraordinária, na sede do Forjães S. C., com a seguinte finalidade:

— Apresentação do relatório de contas referente à época 1990-91

Por JOSÉ MANUEL NEIVA

— Tratamento de assuntos de interesse geral do clube

— Proceder à eleição de novos corpos gerentes.

FUTEBOL DE SALÃO

Como vem sendo habitual o Forjães S. C. vai organizar o Torneio de Futebol de Salão, que se realizará no ringue do campo de jogos Horácio de Queirós. As inscrições serão até ao dia 26 de Junho e poderão ser efectuadas na sede do Clube ou no Café Novo. Cada equipa pagará a quantia de Esc. 12.500C00+2.500\$00 e as inscrições serão limitadas.

A Polícia de Segurança Pública aconselha aos jovens estudantes:

O que NÃO devem fazer:

— Não vás a nenhum lado com desconhecidos.

— Não aceites nada, dinheiro, guloseimas ou ofertas de desconhecidos.

— Não aceites uma bofeia de um desconhecido.

— Não mostres que tens dinheiro contigo.

— Não entres no carro de uma pessoa desconhecida.

— Não abras a porta de casa a desconhecidos.

— Não brinques longe da tua casa ou do local onde estão os teus familiares.

— Não brinques lá fora depois do anoitecer.

— Não brinques em prédios vazios ou ruas desertas.

e o que SEMPRE devem fazer:

— Conta sempre aos teus pais, à tua professora, se um estranho tenta falar muito contigo.

— Conta sempre aos teus pais o que te acontecer lá fora, principalmente encontros com desconhecidos.

— Conta sempre aos teus pais os problemas que tens com outras pessoas (crianças ou crescidos).

— Vai para casa sempre pelo mesmo caminho sem te desviare.

— Vai sempre directamente para a Escola sem andares a vaguear por outros sítios.

— Sempre que possível brinca com amigos e não sozinho.

— Conta sempre aos teus pais para onde vais brincar.

O polícia é teu amigo.

Escola Primária Rodrigues Faria

PASSEIO ESCOLAR

No dia 17 de Maio, realizou-se o «Passeio Escolar» com 160 alunos desta escola a Braga e seus arredores. Não participaram todas as crianças, em virtude de «60» alunos da 2.ª fase se deslocarem a Lisboa, numa visita de estudo patrocinada pelo Instituto da Juventude, nos próximos dias 15, 16 e 17 de Junho, facto do qual daremos mais notícias na altura devida.

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

No dia 31 de Maio, com um dia de antecedência, devido ao dia 1 ser sábado, comemorou-se o dia MUNDIAL DA CRIANÇA nesta escola. Houve bolos, sumos, passagem de filmes e muita, muita alegria...

A Direcção desta escola agradece a todas as mães, bem como a todos os comerciantes que, directa ou indirectamente, contribuíram para o bom êxito desta actividade. Em nome das crianças o nosso muito obrigado.

SORTEIO

No dia 31 realizou-se o sorteio dos prémios angariados pelas diversas casas comerciais, cujo montante foi de 219.000\$00 «duzentos e dezanove mil escudos», verba essa aplicada nas diversas actividades escolares: visitas, passeios de estudo, viagem de 3 dias a Lisboa, ida ao cinema no dia 21 de Junho e

encerramento do ano lectivo. Desse sorteio os premiados foram:

1.º António Brandão — Viana do Castelo — 6 calças bombazina — criança — valor de 25.000\$00;

2.º José Martins — Monte Branco — Forjães — 1 colcha de linho — valor 20.000\$00;

3.º Rosa Alves Queirós — Cerqueiral — Forjães — 2 ternos de tapetes — valor 20.000\$;

4.º Luciano Marques — Igreja — Forjães — Bicicleta BMX — valor 16.000\$00;

5.º Paulino e Maria Júlia — Maia — Porto — compras na Gerny Roy — valor 15.000\$00;

6.º Francisco José — Arcozelo — 1 blusão — Alta Mira — valor 13.800\$00;

7.º Maria Alice Maciel Nogueira — Matinho — Forjães — 1 blusão Mingalice — valor 10.000\$00;

8.º Mário João Pereira Fernandes — Ponte de Lima — «ETFOR» — valor 10.000\$00;

9.º Alexandre Almeida Sampaio Rodrigues — Igreja — Forjães — Peças em Grês — valor 7.500\$00;

10.º Joaquim Vieira — Al-dreu — Boneca que fala — valor 4.000\$00.

As pessoas premiadas devem dirigir-se a esta escola acompanhadas do B. I. e do respectivo bilhete.

EM FORJÃES

Brevemente irá abrir o seu local de lazer, com

Conforto
Requinte
Distinção

PALAVRAS CRUZADAS

Colaboração de:
Manuel António T. Jacques

HORIZONTAIS

- 1 — Olhinho; Constelação austral.
- 2 — Quinto mês do ano; Hábito.
- 3 — Pronome feminino; Mau cheiro; Variação do pronome «meu».
- 4 — Designação da letra G; Bando de animais; Palavra composta da perposição «A» mais artigo «O».
- 5 — Quarta nota musical; Graceja.
- 6 — Pechincha.
- 7 — Pacóvio; Oferece.
- (8 — Abreviatura de Amazonas; Local; A ti.
- (9 — Lírio; Funesto; Azedume.
- 10 — Grupo circular de ilhas baixas, de coral; Vender a crédito.
- 11 — Redemoinhar; Fruto silvestre.

VERTICAIS

- 1 — Última letra do alfabeto grego; Transpor, alargando as pernas.
- 2 — A parte mais funda do rio, entre parcéis; Enigma.
- 3 — Interjeição para estimular; Do verbo fazer; Astro rei.
- 4 — O lado do vento; Pare-lhas; Nota musical.
- 5 — Grito de dor; Prefixo usado em lugar de «in».
- 6 — Embalar.
- 7 — Brisa; Género de plan-

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

tas do Brasil.

8 — Além; Instrumento para lavrar a terra; Frequência modelada (abre.).

9 — Com que se imita a explosão de um tiro; Partida; Tensão.

10 — Cantiga; Conjunto de rodas de um relógio.

11 — Ornamentos; O mesmo que melroa.

Soluções do problema do n.º anterior:

HORIZONTAIS

- 1 — Cisco; Lares.
- 2 — R; Mármore; U.
- 3 — Oc; Pleno; Pa.
- 4 — M. A. M.; Asa; Mar.
- 5 — Alio; O; Cera.
- 6 — Carimbara.
- 7 — Fado; E; Lodo.
- 8 — Ara; Aru; Sal.
- 9 — La; Atiro; Se.
- 10 — A; Piranha; A.
- 11 — Russo; Amuar.

VERTICAIS

- 1 — Croma; Falar.
- 2 — I; Calcará; U.
- 3 — Sm; Miada; Ps.
- 4 — Cap; Oro; Ais.
- 5 — Orla; I; Atro.
- 6 — Mesomeria.
- 7 — Lona; B; Urna.
- 8 — Arco; Cal; Ohm.
- 9 — Re; Meros; Au.
- 10 — E; Paradas; A.
- 11 — Suara; Olear.

Datas e acontecimentos históricos

(Continuação da 1.ª página)

veio dizer e pedir que é necessária uma «Nova Evangelização» do Planeta, sobretudo do continente europeu («uma reevangelização do velho Continente do Atlântico aos Urais»), já que a Europa está, no dizer de Karol Wojtyla, «tentada por um vasto movimento ateu teórico e prático que parece construir uma nova civilização materialista».

No dia 1 de Maio, dia do trabalhador, o Papa publicou uma encíclica, «Centesimus Annus», comemorativa do centésimo aniversário da célebre e também histórica «Rerum Novarum» de Leão XIII, o «Papa dos Operários».

Nesta carta magna definia-se, pela primeira vez, a doutrina social da Igreja — o «socialismo cristão», como lhe chamou Schumpeter. A ideia central desta encíclica sempre actual é esta: o homem deve trabalhar para viver e não simplesmente viver para trabalhar.

João Paulo II, na sua novel e terceira encíclica social, aponta caminhos ainda não andados para uma Nova Ordem Económica Mundial alicerçada em dois princípios propositadamente repetidos: os princípios da subsidiariedade e da solidariedade, quer na ordem interna de cada nação, quer na ordem internacional. O Papa foca o radicalismo capitalista como germinador das desigualdades, das injustiças e dos crescentes fenómenos de pobreza. Por diversas vezes, salienta a pouca sorte dos marginalizados, dos excluídos dos bens da cultura e da civilização nomeadamente do Terceiro Mundo.

Só quem for vesgo ou mal intencionado, perante um Papa acérrimo defensor da pessoa humana, poderá dizer e escrever que «João Paulo II é dos mais reaccionários chefes de Estado que o Vaticano tem tido ao longo deste século» ou que «o Va-

ticano..., no fundo do seu discurso dominante, continua a manifestar uma resistência às concepções democráticas do indivíduo e de liberdade» ou ainda que «o Vaticano acrescenta uma dimensão de vedetariado, de star-system, que remete para a lógica do show-business e para o culto das stars» aproximando-se do modelo das ditaduras populistas.

2. Outro evento verdadeiramente histórico foi o acordo de cessar-fogo celebrado no dia 31 de Maio, no Palácio das Necessidades, entre o MPLA e a UNITA. Este acordo prenuncia uma era de paz que se deseja duradoura para um país dilacerado e martirizado por uma longa quão desumana guerra.

Portugal esteve em Angola durante cinco séculos, mas o anterior regime não soube, atempadamente, «ler» os ventos da História e pensava que Angola, bem como as outras possessões ultramarinas, seriam sempre portuguesas.

Foi um erro histórico. Com a revolução de Abril e o regresso à metrópole dos militares que estavam saturados da guerra, houve um processo de descolonização apressado (as forças de circunstância assim o exigiram) que culminou com os acordos de Alvor e a independência de Angola. Foi um triste final épico e, com esta debandada (uma solução política, séria e duradoura dentro dos condicionamentos existentes era quase impossível, deixámos um país mergulhado numa das guerras civis mais ferozes, mais sangrentas e devastadoras de que há memória em toda a África.

Durante anos, as relações entre Portugal e Angola pautaram-se pelo envolvimento e afinidades partidárias, ou seja,

mais emotivas do que pragmáticas. O clima de crise e de guerrilha verbal só foi ultrapassado — há que reconhecê-lo — com o governo de Cavaco Silva, distanciando-se ideologicamente, privilegiando a relação Estado-Estado, norteando-se pelo princípio da «não ingerência».

Com este acordo-corolário de uma longa maratona que culminou com os «Acordos de Estoril» — de certa forma, Portugal, com os esforços de mediação que contribuíram para o clima de confiança e de compreensão mútua, redimiu-se dos erros que cometera.

Agora, em Angola, há um longo caminho a percorrer. Após trinta anos de guerra — primeiro contra o país colonizador, depois uma guerra fratricida fomentada e apoiada pelas duas superpotências — espera-se e anseia-se que a linguagem e o silêncio das armas dê lugar à linguagem do diálogo, da reconciliação da família angolana e da reconstrução do vasto e, potencialmente, um dos países mais ricos do mundo.

Não vai ser nada fácil eliminar o estado de choque que a guerra civil provocou, dividindo famílias, eliminando pessoas e dilacerando a economia. Não vai ser nada fácil, com a cessação de hostilidades, esquecer traumas, vencer antagonismos e cicatrizar feridas abertas. Há inúmeros mutilados, órfãos, doenças, carências alimentares, mas a hora é de Esperança. Não basta a boa vontade e a reconciliação dos irmãos angolanos; a situação é de tal forma caótica que, sem a interacção, a cooperação e a solidariedade internacionais, não poderão por si sós, levantar uma nação totalmente abalada.

Que floresça a Paz.

EDP — Novas modalidades de pagamento de energia eléctrica

A EDP vai alargar a todos os concelhos do distrito de Braga e ainda aos concelhos de Mondim de Basto, Póvoa de Varzim e Santo Tirso a implementação de um novo sistema de pagamento dos consumos de energia eléctrica, visando desta forma pôr termo às incomodativas filas de espera que se formam, em alguns dias do mês, nas instalações da EDP.

Este novo programa nacional oferece, no domínio do pagamento de energia eléctrica, um campo alargado de hipóteses a todos os clientes, deixando a cada um a escolha da modalidade que mais lhe convém. O cliente receberá, via CTT, uma factura com antecedência necessária, que posteriormente validará como recibo no acto de pagamento.

Nos concelhos onde os clientes tinham de se deslocar ao agente de cobrança da sua área para liquidar a conta de electricidade, vão agora poder optar por um dos diversos meios de

pagamento que lhe vão ser oferecidos, terminando assim a obrigatoriedade de recorrer todos os meses ao mesmo agente de cobrança.

A cobrança à porta ou por agente de cobrança predeterminado, sem dúvida métodos cómodos no passado, serão cada vez menos cómodos no presente. Para fazer face ao novo quadro de realidade, já a partir do mês de Junho, os clientes vão poder solicitar o envio da factura para o endereço que mais lhe convém, mesmo que seja diferente do consumo. Podem depois optar por um dos diversos meios de pagamento que vão estar ao seu dispor: nos balcões da EDP, nos agentes de cobrança (casas comerciais), nas estações e postos dos CTT, por envio de cheque, por utilização das caixas automáticas da rede do Multibanco ou, ainda, por transferência bancária.

Cada cliente poderá optar pela modalidade que mais lhe convém, não podendo, em cada mês, optar por modalidade diferente.

PELAS ESCOLAS

JARDIM DE INFÂNCIA DE FORJÃES

Chegaram os meses quentes. É a altura de substituir os livros que habitualmente transportamos na pasta escolar, pela toalha de praia e pelo bronzeador. Está a acabar as aulas, é tempo de férias. Com as férias grandes a chegarem, é altura de se queimarem os últimos cartuchos, indo à praia ou efectuando um passeio.

O Jardim de Infância de Forjães, à semelhança dos anos anteriores, volta a levar os seus alunos para a praia, entre os dias 3 e 13 de Junho. As criancinhas, sob vigilância das Educadoras de Infância, deslocam-se diariamente à praia, em substituição do tradicional passeio escolar.

No passado dia 31 de Maio, decorreu neste Jardim, uma festa de despedida às crianças que passam este ano para a Escola Primária. Foi uma cerimónia bastante concorrida, onde não faltaram as lembranças para os «finalistas».

Para o próximo ano lectivo, as inscrições estão abertas entre 1 e 20 de Junho, podendo inscrever-se crianças com idade entre os 3 e os 5 anos.

ESCOLA C+S DE FORJÃES

Comemorando o final do ano lectivo, decorrerá na Escola C+S de Forjães uma Semana Cultural organizada pelo Conselho Directivo e Associação de Pais, contando com o apoio de todos os alunos e pessoal docente.

No dia 17, há um passeio escolar à Quinta de Jós — Braga. No dia 18, para além de uma feira da ladra, será a abertura das exposições e das sessões de cinema.

O desporto marcará presença no dia seguinte, para além de outras actividades com palhaços e com um grupo musical. Há lugar ainda para uma palestra do Pintor Mendanha sobre a Pintura Moderna e Contempó-

rânea, e outra sobre o Poeta Correia de Oliveira. No dia 20, para além de um rallye paper, teremos ainda uma palestra sobre o artesanato do junco em Forjães, teatro, pela ACARF, e a inauguração do «Beefeat Bar», com a oferta de chá e biscoitos. Para finalizar esta semana, no dia 21, haverá competições desportivas e um grande arraial com o Grupo de Danças e Cantares de Forjães.

ELEIÇÕES PARA O BIÊNIO 91/93 DA ESCOLA C+S DE FORJÃES

Decorreram as eleições para o Conselho Directivo, tendo sido vencedora a lista constituída por:

Presidente — Carlos Manuel R. Salvador de Sousa

Vice-Presidente — José Sá Afonso

Secretária — Maria Olímpia Martins Almeida

A votação foi a seguinte: dos 85% de votos entrados nas urnas, a referida lista obteve